

## Estudo sobre a dor percebida por octogenários cuidadores de idosos cadastrados nas Unidades de Saúde da Família de São Carlos

Daiene de Moraes<sup>1</sup>, Emmanuele Cristina Legori Antonieto<sup>2</sup>, Bruna Moretti Luchesi<sup>3</sup>, Érica Nestor Souza<sup>3</sup>, Mariéli Terassi<sup>3</sup>, Keika Inouye<sup>4</sup>, Sofia Cristina Iost Pavarini<sup>4</sup>

1. Estudante de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); \*[daienemoraais1@gmail.com](mailto:daienemoraais1@gmail.com)

2. Estudante de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

3. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

4. Docente do curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

*Palavras Chave: Cuidadores, Dor, Gerontologia*

### Introdução

A proporção de idosos cresce mais rápido que qualquer outra faixa etária em todo o mundo. Esse processo pode resultar em incapacidades e dependências que acarretam na necessidade de um cuidador. As mudanças presentes no processo de envelhecimento podem ser agravadas pela presença de dor.

A dor relatada por idosos é um problema de saúde pública, que necessita de diagnóstico, mensuração e avaliação pelos profissionais de saúde, especialmente quando se trata de dores referidas por idosos mais velhos e que cuidam de outros idosos.

Diante disto, este estudo teve como objetivo identificar presença e qualificar a dor percebida por octogenários cuidadores de idosos cadastrados nas Unidades de Saúde da Família de São Carlos.

### Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo de corte transversal.

Foram entrevistados 39 octogenários que cuidavam de outros idosos, cadastrados em 13 Unidades de Saúde da Família de São Carlos.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a Ficha de Caracterização Sociodemográfica do Cuidador e a Escala Multidimensional de Avaliação da Dor (EMADOR).

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar (Parecer número 711.592).

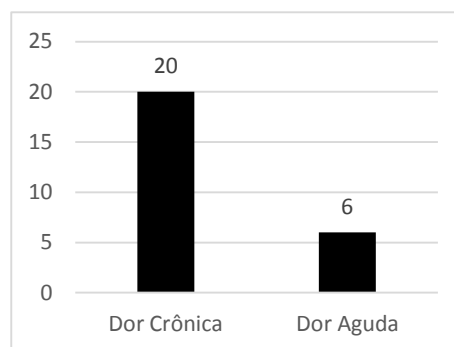
Os resultados apontaram que a maioria dos octogenários cuidadores era do sexo feminino (64,1%, n=25), com baixa escolaridade (nunca foram à escola ou completaram o primário – 43,3%, n=17) e casados (92,3%, n=36). A idade média encontrada foi de 83,92 anos (DP = 4,17; X<sub>Min</sub> = 80; X<sub>Máx</sub> = 98).

A responsabilidade de cuidado estava relacionada principalmente ao cônjuge (92,3%, n=36) em um período médio de 9,91 anos (DP = 9,89; X<sub>Min</sub> = 0,16; X<sub>Máx</sub> = 56,0). As atividades envolviam qualquer relação com o cuidado, desde auxílio para tarefas domésticas às atividades básicas e instrumentais de vida diária.

Em relação ao relato de dor percebida na última semana, 26 octogenários (72,2%) relataram algum tipo em diferentes níveis de intensidade (Tabela 1). A distribuição dos octogenários segundo o tipo de dor é apresentado na Figura 1.

**Tabela 1.** Distribuição dos octogenários cuidadores segundo percepção de dor.

INTENSIDADE DA DOR PERCEBIDA	FREQUÊNCIA ABSOLUTA	FREQUÊNCIA RELATIVA (%)
Nenhuma (0)	1	2,6
Leve (1 a 3)	2	5,2
Moderada (4 a 6)	11	28,2
Intensa (7 a 9)	7	18
Insuportável (10)	5	12,8



**Figura 1.** Distribuição dos idosos segundo a presença ou não de dor.

### Conclusões

A maioria dos octogenários cuidadores apresentou intensidade de dor moderada. Diante disto, a dor torna-se uma variável importante no que diz respeito à qualidade de vida dessa população.

Políticas públicas de atenção à saúde de idosos que cuidam de outros idosos tornam-se necessárias.

### Agradecimentos

Ao grupo de pesquisa “Saúde e Envelhecimento”.

SOUZA, F.F. et al. Escala Multidimensional de Avaliação de Dor (EMADOR). *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. v. 18, n. 1, p. 3-10, 2010.

Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt\\_02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_02.pdf)>. Acesso em: novembro, 2014.

ANDRADE, F.A. PEREIRA, L.V. SOUSA, F.A.E.F. Mensuração da dor no idoso: uma revisão. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 271-276, 2006.